

Empregadas domésticas estão entre as que não conseguem se isolar e sofrem maiores impactos do fim do auxílio

[\(UOL | 11/02/2021 | Por Maria Martha Bruno, da Gênero e Número\)](#)

A categoria das trabalhadoras domésticas é particularmente vulnerável na crise do coronavírus. As profissionais têm sido expostas sistematicamente a riscos de contaminação sem poderem se isolar. Com o fim do auxílio emergencial, a situação piora e deixa desamparada a categoria, estimada em mais de 6 milhões de trabalhadores.

Denúncias enviadas ao Ministério Público do Trabalho no Brasil ilustram abusos e violações cometidas contra as trabalhadoras. A plataforma de jornalismo de dados Gênero e Número teve acesso a essas denúncias, por meio da Lei de Acesso à Informação (LAI), para o projeto “Cenários e possibilidades da pandemia desigual em gênero e raça no Brasil”, em parceria com o Instituto Ibirapitanga.

[***Acesse a matéria completa no site de origem.***](#)

Auxílio emergencial: quase metade das mães solo que

receberam benefício estão fora do Bolsa Família

São 4,8 milhões de mulheres nessa situação. Responsáveis pelo sustento dos filhos, elas podem ficar sem qualquer benefício neste ano

[\(Celina/O Globo | 22/01/2021 | Por Carolina Nalin\)](#)

[...] As mães solo representam uma parcela expressiva dos 68 milhões que receberam o benefício: elas são as responsáveis pelo sustento da família, mas não têm emprego com carteira e vivem em situação de vulnerabilidade social.

Além de sofrerem resistência maior para serem contratadas pelas empresas, elas lidam com o cenário de creches e escolas fechadas. Além disso, as vagas escassearam com o impacto da pandemia no setor de serviços.

— Essas mulheres já chegaram na pandemia em uma situação mais vulnerável, pois vivem em um tipo de domicílio mais suscetível à pobreza. Normalmente, as famílias com crianças têm mais dificuldade de gerar renda e costumam ter taxas de emprego e de informalidade maiores. Sem o apoio das escolas, a preocupação é maior — afirma o economista Pedro Fernando Nery.

[**Acesse a matéria completa no site de origem.**](#)

Trabalhadoras domésticas enfrentam coação de patrões durante pandemia

Segundo Federação Nacional, domésticas são obrigadas a trabalhar e ameaçadas de demissão; maioria de denúncias é sobre patrões que as obrigam a dormir no trabalho

[\(Agência Pública | 05/06/2020 | Por José Cícero da Silva\)](#)

A morte do menino Miguel Otávio Santana da Silva, de 5 anos, que caiu do 9º andar de um condomínio de luxo em Recife, Pernambuco, revela um drama silencioso que tem marcado a pandemia brasileira: a situação precária das trabalhadoras domésticas.

A mãe de Miguel, Mirtes Renata Souza, e a avó, Marta Santana, trabalhavam para a mesma família, a do prefeito de Tamandaré, Sérgio Hacker (PSB). A esposa, Sarí Gaspar Côrte Real, deixou o filho da empregada sozinho em um elevador, e a criança caiu do nono andar, enquanto a mãe levava o cachorro da patroa para passear. Ela foi presa e pagou fiança para ser liberada. Mas, antes do homicídio, a família já tinha contraído Covid-19, assim como as empregadas - e mesmo assim, as domésticas não foram liberadas do trabalho.

[*Acesse a matéria completa no site de origem.*](#)

Mulheres negras precisam se dedicar à casa mais que as brancas, diz IBGE

Menor renda dificulta acesso a creches ou contratação de babás para os filhos

[\(Folha de S.Paulo, 04/06/2020 | Por Nicola Pamplona\)](#)

Com renda menor, mulheres negras têm que se dedicar mais aos cuidados da casa e de filhos e parentes do que as mulheres brancas, segundo pesquisa divulgada nesta quinta (4) pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

O tempo gasto com afazeres domésticos indica a desigualdade nas condições de trabalho, já que, com menos tempo disponível, as pessoas têm menor chance de se dedicar ao trabalho remunerado ou à qualificação profissional.

[Acesse a matéria completa no site de origem.](#)

Câmara aprova projeto que prioriza mulher chefe de família no auxílio emergencial

Proposta visa combater fraudes no uso de dados por ex-cônjuges e garantir que mães solo tenham acesso à cota dupla do benefício.

[\(HuffPost | 02/06/2020 | Por Andréa Martinelli\)](#)

A Câmara dos Deputados aprovou, nesta terça-feira (2), projeto de lei que estabelece prioridade à [mulher chefe de família no recebimento do auxílio emergencial](#). A regra estabelece que mesmo que o pai e ex-cônjuge der entrada no processo dizendo ser o responsável legal, a prioridade será da mulher. Senado ainda irá avaliar a matéria que, caso aprovada, seguirá para sanção presidencial. Projeto também reestabelece a possibilidade de o pai solteiro receber a cota dupla do benefício. Em abril, a ampliação para pais chefes de família havia sido aprovada, mas foi vetada pelo presidente [Jair Bolsonaro](#).

[Acesse a matéria completa no site de origem.](#)

Ela trabalha para salvar da Covid mulheres que moram nas ruas no Rio

[\(Universa | 28/05/2020 | Por Lola Ferreira, da Gênero e Número\)](#)

Como ficar dentro de casa para se proteger quando não se tem uma casa? É essa a pergunta central que motiva ativistas e organizações que atuam com população em situação de rua durante a pandemia de Covid-19. À mercê da própria sorte, diante da ausência de políticas públicas que os atendam, os moradores de rua contam com apoio de pessoas comuns que se preocupam com a atual situação de quem não tem um teto para morar. Uma delas é Pamella Lessa, 29, que distribui kits de higiene e alimentação para eles, principalmente na zona norte do Rio de Janeiro.

[Acesse a matéria completa no site de origem.](#)

Ajude uma mãe: campanhas apoiam mulheres durante pandemia

Projetos levam renda e doações de alimentos a família em situação de vulnerabilidade social; veja como colaborar

[\(Colabora, 06/05/2020 - acesse no site de origem\)](#)

As mulheres, e mães, são as mais prejudicadas pela [pandemia do novo coronavírus](#). Além de parte delas ser [profissional da saúde](#), muitas também são responsáveis pela renda familiar e acabam cuidando sozinhas de filhos,

pais e demais parentes.

No caso das favelas, a situação se torna ainda mais complicada, pois os lares são chefiados por 49% de mulheres e 47% são autônomas, grupo mais prejudicado pela crise.

Uma pesquisa feita pelo [Data Favela](#) e pelo Instituto Locomotiva mostra que são cerca de 5,2 milhões de mães nas comunidades do Brasil. Deste número, 72% afirmam que a alimentação da família ficará prejudicada pela ausência de trabalho e 92% dizem que terão dificuldade para comprar comida após um mês sem dinheiro.

Por isso, neste período de quarentena, a solidariedade é essencial para auxiliar quem mais precisa. A **Catraca Livre** selecionou quatro projetos para você ajudar [mães](#) em situação de vulnerabilidade social. Confira as iniciativas abaixo e veja como doar!

Mães da Favela

A campanha [Mães da Favela](#), realizada pela [Central Única das Favelas](#) (Cufa), tem como objetivo levar renda básica a milhares de mães moradoras de comunidades de todo o país, afetadas pela pandemia.

As doações podem ser feitas pelo [site oficial do programa](#) ou pelo aplicativo PicPay por meio da Cufa. A organização irá transferir o valor do benefício, de R\$ 120, para todas as mães cadastradas durante dois meses.

Saiba mais:

Fundo para mães e trabalhadoras informais

Voluntários do Cursinho Popular Chance, da [favela](#) de Paraisópolis, em São Paulo, criaram uma [vaquinha online](#) para coletar doações e ajudar cada mulher com uma renda básica de R\$ 400. A iniciativa surgiu quando o grupo acompanhou mães dos alunos, de funcionários e colaboradores depois do início da pandemia.

“Com a covid-19, milhões de mulheres perderam seus empregos e estão sem renda para sustentar suas famílias. Marias diaristas, vendedoras autônomas

pelas ruas, mães solteiras, mantenedoras da casa. Especialmente negras. Marias fortes e guerreiras, Marias como eu e você”, diz o texto da campanha.

Se você quiser ajudar, [basta clicar aqui](#).



A campanha foi criada pelo Cursinho Popular Chance, de Paraisópolis. Crédito: Reprodução.

Segura a curva das mães

Já o movimento [Segura a Curva das Mães](#) foi idealizado para identificar mães em situação de vulnerabilidade, causada ou agravada pela pandemia do novo coronavírus, para, então, garantir apoio emergencial a este grupo. A

organização do projeto é do Instituto Casa Mãe e do Coletivo MASSA.

Até o momento, a campanha já mapeou mais de 700 mulheres mães por todo o país, responsáveis por crianças, adolescentes, idosos e pessoas com deficiência. Com o dinheiro arrecadado, a ação já atendeu mais de 100 mães, com o apoio financeiro no valor de R\$ 150. [Colabore aqui!](#)

Impactando Vidas Pretas

No Brasil, o impacto da covid-19 tem sido ainda maior para famílias vulneráveis. A crise agravou a situação da comunidade negra, que encabeça a lista dos desempregados e dos que vivem abaixo da linha da miséria. Por isso, é necessário fazer um recorte social e racial na hora de criar políticas públicas em um país tão desigual.

O [Impactando Vidas Pretas](#) é uma campanha de caráter emergencial para atender, preferencialmente, famílias negras lideradas por mães solas e afroempreendedores. A ideia do projeto é promover a transferência de renda, buscando auxiliar pessoas que estão desassistidas historicamente.

“Cesta básica ajuda, mas é, de novo, o asfalto dizendo para a favela o que ela tem direito a consumir. Mais efetivo seria transferir renda diretamente para que os moradores de favelas comprassem o que precisam”, afirma Renato Meirelles.

Veja como apoiar a ação [neste link](#).

**“Sem absorvente, usam sacola”:
pandemia agrava vida de**

mulheres nas ruas

[\(Universa, 18/04/2020 - acesse no site de origem\)](#)

Um conceito relacionado à precariedade de a mulher se manter segura nos dias em que está menstruada ganha força, infelizmente, em meio à pandemia do coronavírus: o de pobreza menstrual. Sem acesso a dinheiro para compra de absorventes, pessoas em situação de rua, especialmente, substituem o item de higiene e cuidado por sacolas e papel higiênico, quando disponível.

Não à toa, parte das entidades que pedem doações para quem está em vulnerabilidade nestes tempos também coloca absorvente na lista. Conversamos com responsáveis por essas ações para entender como mulheres em situação de rua são mais atingidas por essa questão, e como podemos ajudar.

Pobreza menstrual na pandemia: doações a mulheres

Coordenadora da Pastoral da população em situação de rua de São Luís, no Maranhão, Zenilda Ferreira Bezerra conta que os kits de higiene distribuídos pelas ruas da cidade, desde que se iniciaram as medidas de isolamento social, incluem sabonete, escova e pasta de dente, lâmina de barbear e o absorvente. “Elas não têm dinheiro para comprar, então, usam sacola, papel higiênico”, explica.

O improviso para que o sangue menstrual não suje as roupas e para que a mulher se sinta menos exposta, no entanto, é uma das questões que cercam a vida da mulher em situação de vulnerabilidade, como explica a coordenadora geral do Corra pro Abraço, que atua em Salvador, na Bahia, Trícia Calmon. O projeto é uma iniciativa da Secretaria de Justiça, Direitos Humanos e Desenvolvimento Social do estado.

“Das mais de 4.200 pessoas que atendemos, 32% do público de população de rua é de mulheres. Mesmo sendo numericamente menor, a vida delas não é menos desafiadora. De fato, elas têm questões peculiares, além de histórias

marcadas por violências, tanto sexual, quanto doméstica. No caso de mulheres trans, ainda há a transfobia”, comenta.

“Por isso, há algumas prioridades e políticas de acesso: temos uma unidade de acolhimento na Cidade Baixa, em Salvador, onde se pode tomar banho, o que também é fundamental no período menstrual. E lá há absorventes íntimos também”.

Trícia explica, ainda, que o Corre pro Abraço contempla outras perspectivas para que a mulher em vulnerabilidade se sinta mais amparada, como a distribuição de preservativo feminino.

“Para as que precisam se prostituir para se alimentar, oferecemos o preservativo interno, por exemplo. Assim, elas têm um pouco mais de autonomia em relação ao próprio corpo”.

A entidade também presta assistência a trabalhadoras informais e pessoas que moram em contextos de insalubridade. “Entram no nosso kit de higiene o sabonete, creme dental, preservativos, absorvente; no caso de quem tem filhos, lenço umedecido. É o mínimo para que elas tenham condição de fazer a higienização”.

Como ajudar

Qualquer instituição que, nestes tempos de pandemia, se dedique a montar kits de higiene para entregar a pessoas que precisam pode necessitar de doações de absorventes íntimos.

No entanto, se você quer ajudar a Corra pro Abraço, saiba que eles estão atuando em três frentes: com equipes multidisciplinares em territórios já mapeados por eles; no funcionamento na Unidade de Apoio à Rua (UAR), no Largo dos Mare, e na distribuição de mantimentos para instituições parceiras. Para fazer doação financeira, os dados bancários são: Banco do Brasil, Agência: 3457-6, Conta-Corrente: 71280-9 e titular: Comunidade Cidadania e Vida.

Já para a Pastoral de São Luís, é possível colaborar com a campanha “Adote um pop rua”. São necessários itens de higiene pessoal, álcool em gel,

máscara de proteção, luvas, água mineral, e alimentos e descartáveis para o café da manhã oferecido em pontos pré-determinados pela entidade. Mais informações para ajuda no Café solidário pelo telefone (99) 99157-3539; ou em contato com Zenilda pelo (98) 99158-8864.

Coronavírus: mulheres em todo o Brasil precisam de ajuda. Veja o que você pode fazer por elas

Listamos iniciativas solidárias que reúnem doações para as mulheres em situação de vulnerabilidade durante a crise da Covid-19

[\(Celina/O Globo, 05/05/2020 - acesse no site de origem\)](#)

As mulheres estão entre os [grupos mais afetados pelas consequências](#) sociais e econômicas da pandemia do coronavírus. Elas são maioria entre os trabalhadores informais, ainda recebem [salários menores](#) e também sofrem com a violência doméstica, que tem [crescido no período de isolamento domiciliar](#). Por isso, diversos projetos pelo país estão organizando ações solidárias voltadas para mulheres em situação de vulnerabilidade.

Para quem quiser e puder ajudar, a equipe de [CELINA](#) preparou uma lista de iniciativas que reúnem doações para essas mulheres. Essa pode ser uma forma de colocar a [sororidade em prática](#) nesse momento tão difícil. Confira:

Apoie uma empreendedora periférica

Rio de Janeiro

O projeto, organizado pelo coletivo e start-up As Josefina, arrecada doações para comprar cestas básicas, kit limpeza, kit infantil e hortifruti (adquirido de produtores locais) para cerca de cem microempreendedoras da Zona Oeste

carioca e seus familiares. A cada R\$ 1 doado, os patrocinadores da campanha doam R\$ 2, até que a meta de R\$ 30 mil seja alcançada. Os doadores podem escolher recompensas que vão desde menção nas redes sociais do projeto até mentorias online.

Para ajudar: [Na campanha apoie uma empreendedora](#)

Mais informações: [Na página do coletivo As Josefinas](#)

Apoie uma chefe de família

Rio Grande do Sul

A ONG Mulher em Construção, que capacita mulheres para trabalhar na área da construção civil na região de Porto Alegre (RS), criou a campanha “Apoie uma chefe de família”. A iniciativa visa complementar a renda de mulheres que já passaram pelas oficinas da organização e estão em situação de vulnerabilidade social e econômica durante o período de isolamento domiciliar. Elas recebem um voucher, que pode ser usado para compra de alimentos e materiais de limpeza.

Mais informações: [No site da ONG Mulher em Construção](#)

Campanha de cestas básicas da Rede Nami

Rio de Janeiro

A organização de mulheres artistas Rede Nami está conectando colaboradores com mulheres chefes de família de diversas comunidades no estado do Rio de Janeiro que estão com dificuldade no acesso à alimentação durante o período de isolamento domiciliar. O valor arrecadado por meio de uma plataforma online é revertido em cestas básicas, que custam R\$ 100 cada uma.

Para ajudar: [Na campanha de doação da Rede Nami](#)

Mais informações: [No Facebook da Rede Nami](#)

Rede de Apoio a Diaristas

Diversos estados

Organizada pelo Movimento de Mulheres Olga Benário, a Rede de Apoio a Diaristas reúne doações para as trabalhadoras que tiveram seus serviços suspensos ou cancelados devido à pandemia de coronavírus. Além das diaristas, a campanha também apoia trabalhadoras autônomas que atuam em serviços de limpeza, camelôs, cuidadoras e indígenas que vendem seus artesanatos. As doações, a partir de R\$ 5, podem ser feitas por meio de uma campanha de financiamento online e são revertidas em cestas básicas e materiais de limpeza. Além disso, é possível doar materiais diretamente nas Casas de Referência parceiras.

Para ajudar: [Na campanha de Apoio a Diaristas](#)

Mais informações: [No Facebook do Movimento de Mulheres Olga Benario](#)

Campanha de alimento para as Marisqueiras

Pernambuco

O projeto de surf feminino TPM (Todas Para o Mar) criou uma vaquinha online com o objetivo de arrecadar o valor necessário para comprar cestas básicas para 150 famílias de marisqueiras, artesãs, catadoras de latinhas, ambulantes e trabalhadoras autônomas da região da baía de Maracaípe, em Pernambuco. Caso a meta seja ultrapassada, elas irão ajudar mais famílias necessitadas.

Para ajudar: [Na vaquinha da campanha de alimento](#)

Mais informações: [No Instagram do projeto TPM](#)

Segura a Curva das Mães

Todo Brasil

Depois de [mapear mais de 700 mães em situação de vulnerabilidade](#) em todo o país, agora o Instituto Casa Mãe e o Coletivo Massa estão arrecadando

doações para apoiar essas mulheres. Os valores arrecadados por meio de uma vaquinha online são investidos no apoio a organizações parceiras voltadas para a assistência dessas mulheres e na garantia de um apoio financeiro para as mães identificadas pelo mapeamento.

Para ajudar: [Na vaquinha Segura a Curva das Mães](#)

Mais informações: [No Facebook do Instituto Casa Mãe](#)

Projeto Por Elas

Maranhão

O Projeto Por Elas reúne doações voltadas para mulheres em situação de vulnerabilidade durante a pandemia de coronavírus, como aquelas em situação de rua, que foram vítimas de violência ou de baixa renda. O auxílio é feito por intermédio de instituições parceiras, como a Patrulha Maria da Penha, hospitais e profissionais do Consultório na Rua. As contribuições podem ser feitas por meio de conta bancária ou pode ser combinada a entrega de materiais.

Mais informações: [No Instagram do Projeto Por Elas](#)

Coletivo Mulheres da Luz

São Paulo

O Coletivo Mulheres da Luz recebe doações para mulheres em situação de prostituição, que trabalham na região do Parque da Luz, na cidade de São Paulo. “Em dias normais, elas já não conseguem se sustentar com os programas de 20 ou 30 reais que realizam e, com a pandemia de agora, precisam ainda mais da nossa ajuda”, diz a publicação do coletivo. A contribuição pode ser feita por meio de transferência bancária ou pela doação de produtos alimentícios ou de higiene. Os valores doados também são revertidos para o pagamento de aluguel e gás das mulheres, entre outros gastos.

Mais informações: [No Facebook do Coletivo Mulheres da Luz](#)

SEPPIR e UNFPA discutem situação das meninas em vulnerabilidade social

Em reunião com o Representante do Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) no Brasil, Jaime Nadal, nesta quinta-feira (27/10/2016), a Secretária Luislinda Valois abordou temas referentes ao combate às desigualdades, com foco na situação das meninas em vulnerabilidade social, grupo formado por maioria negra. O encontro foi realizado na SEPPIR.

[\(Seppir, 27/10/2016 - acesse no site de origem\)](#)

“As meninas representam o futuro. Precisamos cuidar delas, oferecer educação e proporcionar oportunidades, a fim de reduzir as desigualdades que separam homens e mulheres”, disse a Secretária Luislinda.

Para o Representante do UNFPA, as meninas passam a sofrer muito mais riscos sociais com a aproximação da puberdade, quando comparado com o sexo masculino. “Entre as situações que podem ocorrer, existe a possibilidade de gravidez na adolescência, caso ela não tenha acesso às informações corretas”, afirma.

Pelo UNFPA, também estiveram presentes Fernanda Lopes, Representante auxiliar; e Ana Cláudia Pereira, Oficial de Projeto em Gênero e Raça.

População negra

O momento foi propício, ainda, para discutir soluções referentes ao alto índice de assassinatos de jovens negros, além da grande quantidade de mulheres negras encarceradas. “Às vezes, elas estão lá sem culpa formada

ou, até mesmo, além do prazo determinado. Precisamos buscar alternativas para resolver isso”, disse a titular da SEPPIR.